



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DAMIANA MIRIANE NOGUEIRA GUABIRABA

**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS: IMPACTOS NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

CAMPINA GRANDE
2024

DAMIANA MIRIANE NOGUEIRA GUABIRABA

**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS: IMPACTOS NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), em cumprimento às
exigências e normas para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G914d Guabiraba, Damiana Miriane Nogueira.
Desafios no diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem em crianças [manuscrito] : impactos na atuação do pedagogo / Damiana Miriane Nogueira Guabiraba. - 2024.
42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Processo de ensino/aprendizagem. 2. Diagnóstico da aprendizagem. 3. Intervenção pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 370.152 3

DAMIANA MIRIANE NOGUEIRA GUABIRABA

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS: IMPACTO NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), em cumprimento às
exigências e normas para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 19/06/2024

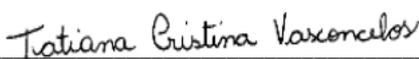
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diêgo de Lima Santos Silva (Avaliador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Avaliadora interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a minha mãe, cujo apoio foi fundamental, as minhas irmãs, as minhas amigas do curso e aos meus professores, que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial, sou grata a todos que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica. Sem vocês nada disso seria possível. A todos vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me conceder a graça da vida, pela força e sabedoria que me foram dadas ao longo desta jornada.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por me proporcionar um ambiente de grande aprendizado e crescimento, onde pude desenvolver minhas habilidades e conhecimentos.

À professora, Dr^a Paula Almeida de Castro, pela inspiração, paciência e pelo conhecimento compartilhado comigo, suas valiosas contribuições foram essenciais para a concretização deste estudo. A você, dedico minha gratidão.

À minha grandiosa mãe Maria Nogueira Pereira, mulher guerreira e forte, sempre presente na minha vida, me apoiando incondicionalmente. Sou eternamente grata por ter você em minha vida, por seu apoio nos estudos, que me fez ser a pessoa que sou hoje. Meu eterno amor e gratidão por sempre estar presente e por seu apoio fundamental em minha trajetória de vida. Sou eternamente grata.

Às minhas irmãs Mary Nogueira Diniz, Ana Nogueira Guabiraba e Alice Alves Nogueira, obrigada pela compreensão, pelo apoio, pelo suporte e pelo companheirismo nos meus momentos de vida. Sou grata pelo amor de vocês compartilhado comigo. Meus sinceros agradecimentos.

À minha irmã Marcia Antônia Nogueira Guabiraba (in memoriam), embora fisicamente ausente, sempre presente em meu coração. Sua inspiração e dedicação, seu amor pelas coisas simples me fizeram enxergar o melhor da vida e aproveitar cada momento. Ser forte, dedicada, amorosa, gentil e sábia. Sinto sua presença ao meu lado, dando-me força. Obrigada, sua presença sempre estará firmada em meu coração ao longo da minha vida.

Em especial a minha amiga Jamilly Cristine Vasconcelos Gonçalves pela grandiosa amizade que levarei para toda vida, grata por sempre me apoiar e estar ao meu lado em todos os meus percursos.

Às minhas amigas, agradeço o apoio e suporte nos momentos fáceis e difíceis. Suas palavras e atos de amizade foram fundamentais para me manter motivada.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A todos, minha eterna gratidão.

“A educação inclusiva não se trata apenas de garantir que todos tenham acesso à educação, mas de criar ambientes de aprendizagem que valorizem e respeitem a diversidade, promovendo a participação ativa e colaborativa de todos os alunos”
Lev Vygotsky.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os desafios encontrados perante o diagnóstico e as intervenções, bem como seu impacto na atuação do pedagogo. Reconhecendo a importância do monitoramento do progresso escolar, especialmente quando as crianças apresentam dificuldades em relação ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Uma vez identificadas as dificuldades, é essencial que as crianças recebam diagnóstico e intervenções personalizadas, requerendo a atuação do pedagogo e de toda uma equipe multidisciplinar, se necessário, cujo objetivo é fornecer suporte e recursos adaptados às suas necessidades, com o intuito de promover um impacto positivo em seu processo de aprendizagem. Como embasamento teórico, foram utilizadas as reflexões de diversos autores de suma importância para a área da educação, como Vygotsky (1978), Bossa (1994, 2000), Cypel (2007), Bayer (2006), Piaget (1971), Fonseca (2007), entre outros, além do manual DSM-IV (1994) e DSM-5 (2022). O relato foi elaborado com base em obras literárias e análise de casos. Como resultados gerais, apresentam-se reflexões significativas sobre o favorecimento do diagnóstico precoce e sua potencialização e eficácia nas condições favoráveis para intervenções eficientes no processo de aprendizagem da criança, o que impacta diretamente na atuação do pedagogo de maneira positiva.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Diagnóstico; Intervenção.

ABSTRACT

This work aims to investigate the challenges encountered in diagnosing and intervening, as well as their impact on the role of the pedagogue. Recognizing the importance of monitoring school progress, especially when children face difficulties in their learning and development processes. Once difficulties are identified, it's essential that children receive personalized diagnosis and interventions, requiring the involvement of the pedagogue and an entire multidisciplinary team if necessary. Their goal is to provide support and resources tailored to the children's needs, aiming to promote a positive impact on their learning process. As a theoretical basis, the reflections of several authors of paramount importance to the field of education were used, such as Vygotsky (1978), Bossa (1994, 2000), Cypel (2007), Bayer (2006), Piaget (1971), Fonseca (2007), among others, as well as the DSM-IV (1994) and DSM-5 (2022) manuals. The report was prepared based on literary works and case analysis. As general results, significant reflections are presented on the promotion of early diagnosis and its potentialization and effectiveness in favorable conditions for efficient interventions in the child's learning process, which directly impacts the pedagogue's performance in a positive manner.

Keywords: Learning; Diagnosis; Intervention.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas e respostas da entrevista com Iviana G. de Lima	27
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perguntas e respostas da entrevista com Iviana G. de Lima.....	30
Gráfico 2 – Perguntas e respostas da entrevista com Iviana G. de Lima.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CID-11 Classificação Internacional de Doenças, décima primeira revisão.
- DA Distúrbios de Aprendizagem.
- DE Dificuldades Escolares.
- DSM-V Manual de Diagnóstico e Estatístico da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria.
- ECA Estatuto da Criança e do Adolescente.
- SNC Sistema Nervoso Central.
- TDAH Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
- TEA Transtorno do Espectro Autista.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	16
2.1	Diagnóstico na prática do pedagogo	18
3	OS DESAFIOS NO PROCESSO DO DIAGNÓSTICO.....	21
4	IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	23
4.1	Intervenções educacionais com a abordagem do pedagogo	24
4.2	Entrevista.....	25
5	INTERVENÇÃO FAVORÁVEL E EFICAZ	31
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
7	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo abordar os desafios enfrentados no processo de diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem em crianças, destacando a complexidade do processo para os profissionais da educação, pedagogos, psicólogos, da área da saúde e até da própria família. Esses desafios não apenas impactam diretamente o desenvolvimento educacional das crianças, mas também têm repercussões significativas no sistema educacional como um todo. O objetivo deste trabalho é sondar os desafios enfrentados no processo de diagnóstico e as intervenções executadas nas metodologias de aprendizagem da criança, a busca pelo diagnóstico precoce e assertivo, apoio multidisciplinar, apoio familiar, contribuindo assim nos métodos pedagógicos que favorecem e promovem o desenvolvimento da criança.

Deste modo, o presente trabalho visa explorar os desafios no diagnóstico e nas intervenções das dificuldades de aprendizagem em crianças, destacando sua conexão com a educação. Uma área de interesse é a identificação precoce dessas dificuldades e o que leva à busca pelo diagnóstico, bem como como a escola e a família conseguem se alinhar para garantir o desenvolvimento escolar adequado da criança e prevenir complicações futuras que possam ser determinadas por meio de um acompanhamento multidisciplinar e uma comunicação eficiente entre todos os envolvidos no processo educativo.

Será investigado também o papel das intervenções educacionais personalizadas, visando atender às necessidades individuais das crianças, e o suporte contínuo que os professores desempenham buscando garantir uma aprendizagem satisfatória por meio de uma variedade de necessidades de aprendizagem das crianças. Por fim, será explorado o impacto das dificuldades de aprendizagem no desempenho escolar e no bem-estar emocional das crianças. Como destaca Fletcher et al. (2007), uma abordagem recomendada para o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem é a avaliação multidisciplinar, envolvendo a colaboração de profissionais de diferentes áreas.

Diante da discussão sobre as dificuldades de aprendizagem, enfatizar a importância do diagnóstico é essencial. O processo de avaliação é fundamental para identificar as dificuldades específicas de cada criança e permitir a adoção de medidas

de intervenção adequadas. Muitas vezes, essas dificuldades podem ser confundidas com distúrbios, e é importante que pais e professores estejam cientes das diferenças entre eles. Infelizmente, crianças com dificuldades de aprendizagem muitas vezes são estigmatizadas como preguiçosas ou mal comportadas, o que destaca a necessidade urgente de abordar esse tema e promover o diagnóstico precoce, justamente para que a criança consiga ter o tratamento específico e uma avaliação de uma equipe multidisciplinar para o fechamento do diagnóstico, com o intuito de superar as dificuldades no processo de aprendizagem por meio da aplicação de métodos pedagógicos que façam sentido para a criança.

Conforme apontado por Bossa (1994), a Psicopedagogia desempenha um papel crucial na compreensão do processo de dificuldade de aprendizagem. É necessário destacar as intervenções utilizadas pelos psicopedagogos no ensino de crianças com dificuldades, garantindo que sejam adotadas abordagens eficazes e adaptadas às necessidades individuais de cada criança.

Além disso, o processo de diagnóstico e intervenção deve ser dinâmico e contínuo, permitindo ajustes conforme necessário para promover o desenvolvimento integral da criança. Como enfatizado por Vygotsky (1978), é importante adotar uma abordagem flexível que leve em consideração o contexto e as características individuais de cada criança.

Portanto, ao abordar esse tema, é fundamental destacar a importância do diagnóstico precoce para garantir que o tratamento não seja atrasado, visto que pode levar um certo tempo até chegar nas intervenções adequadas. Assim, é essencial garantir que crianças com dificuldades de aprendizagem recebam o apoio necessário para superar esses desafios e alcançar seu pleno potencial escolar.

Este estudo propõe-se a explorar os desafios enfrentados no processo de diagnóstico e intervenções para dificuldades de aprendizagem em crianças, promovendo de forma positiva a importância do diagnóstico precoce e das intervenções adequadas. Sendo assim, debateremos os métodos de diagnóstico utilizados na prática pedagógica, bem como as intervenções educacionais e terapêuticas aplicadas para auxiliar no desenvolvimento da criança.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para uma compreensão mais detalhada do impacto do diagnóstico precoce na atuação positiva do pedagogo e fornecer

reflexões significativas sobre o favorecimento do diagnóstico precoce e sua potencialização e eficácia nas condições favoráveis para uma intervenção eficiente no processo de aprendizagem da criança.

A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica dos escritos relevantes da temática abordada na área de psicopedagogia, pedagogia e entre outros.

No que diz respeito ao diagnóstico, analisaremos os diferentes métodos atualmente empregados na prática psicopedagógica e pedagógicas, como testes padronizados, observações clínicas e entrevista com professora, destacando a importância e os benefícios de identificar dificuldades de aprendizagem o mais cedo possível. Em termos de intervenções, examinaremos tanto estratégias educacionais eficazes, como ensino individualizado e adaptações curriculares, quanto abordagens terapêuticas complementares.

Para ilustrar a aplicação prática dessas metodologias conduzindo uma análise dos dados coletados. Essa análise destacará os resultados obtidos e os impactos das intervenções no desenvolvimento das crianças. Por fim, apresentaremos uma síntese dos resultados, oferecendo recomendações baseadas nos achados da pesquisa para profissionais e educadores que trabalham com crianças com dificuldades de aprendizagem.

2 O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE

O diagnóstico de maneira geral pode ser classificado consubstancialmente como clínico, baseado em evidências científicas, de acordo com os critérios estabelecidos pelo DSM-V¹ e pelo CID-11². Os critérios diagnósticos fornecem diretrizes para a realização de diagnósticos, e seu uso deve se basear no julgamento clínico.

O diagnóstico precoce está diretamente ligado a intervenções intensivas precoces. Esse processo não se restringe apenas à perspectiva clínica, mas também envolve a participação da família e do pedagogo. No entanto, para algumas famílias, a busca por esse diagnóstico é difícil devido à dificuldade de acesso a profissionais especializados. A escola e os professores têm um papel fundamental nesse processo, pois a criança, nos primeiros anos de sua infância, tem participação e envolvimento escolar. É através do tempo passado na escola que o pedagogo consegue observar o desenvolvimento da criança em atividades, como ela responde a situações específicas, como se comporta, como desenvolve certas atividades, como é seu convívio com as outras crianças ao seu redor e como reage a situações problemáticas. Quando um potencial indicador é identificado pelo pedagogo, ele envolve a família para que procurem profissionais especializados na área. Mesmo que a família esteja sem um norte, o pedagogo, com seus conhecimentos, pode auxiliar na busca por um apoio especializado para a criança. Mesmo sem um diagnóstico fechado ou definitivo, é essencial que o pedagogo possua uma visão refinada para identificar casos potenciais, principalmente no ambiente escolar, onde a criança se desenvolve socialmente e que geralmente depende da colaboração da família e do contexto social em que a criança vive. Desde o início, o aspecto social desempenha um papel fundamental.

De acordo com Vygotsky, o indivíduo é constituído socialmente: todas as suas funções psicológicas têm origem social. As suas interações com o meio são construídas a partir de sua inserção em um universo histórico-cultural. A família, a

¹DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, publicado pela American Psychiatric Association (APA), utilizado para classificação e critérios de diagnóstico de transtornos mentais.

² CID-11: Classificação Internacional de Doenças, 11ª Revisão, publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizada globalmente para a codificação e classificação de doenças e condições de saúde.

escola, a comunidade e seus elementos constituintes - pais, irmãos, professores, colegas, amigos - fazem parte desse universo histórico-cultural e servem como intermediários entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Esse conceito de constituição social da mente é formalmente explicitado por Vygotsky:

Um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado em um processo intrapessoal (no interior da pessoa). Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e depois no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos" (VYGOTSKY, 1991, p. 94).

Conseqüentemente, fica evidente que, para a criança desenvolver plenamente seu potencial e trazer à tona suas habilidades, é crucial começar cedo, desenvolvendo o social. No início, é importante observar como se comportam em meio às demais crianças no convívio escolar, inserida no seu ambiente escolar e no contexto social. Dessa forma, o pedagogo pode observar como desenvolvem suas habilidades e seu desempenho na aprendizagem, tanto no contexto coletivo quanto no individual, em atividades direcionadas para seu desenvolvimento escolar. Mesmo com fatores ambientais externos, nos quais a criança tem convívio fora da escola, seja no seio familiar ou em outros ambientes, é importante integrar essa perspectiva para identificar possíveis pontos que necessitem de maior atenção e cuidados. Precisamos ser proativos e conseguir enxergar, que mesmo em meio às dificuldades que o infante possa estar enfrentando. O pedagogo tem esse papel importante, com um olhar analítico, para que, mediante um diagnóstico correto, possamos realizar intervenções no momento mais oportuno, aproveitando ao máximo a plasticidade cerebral da criança.

De acordo com Fiúsa et al. (2023) a infância é o período no qual ocorre a maior parte da neuroplasticidade humana, pois o cérebro de um recém-nascido aumenta diariamente cerca de 1%, estando em constante evolução desde o nascimento, é notavelmente flexível e capaz de se reorganizar em resposta a estímulos externos. Diante disso, fica evidente que, quanto mais nova for a criança e enquanto seu cérebro está no processo de desenvolvimento, mais fácil será adaptar-se a estímulos que possam favorecer as intervenções utilizadas. Intervenções precoces, como atividades

lúdicas, educativas e terapias específicas, são fundamentais para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança. O papel dos pedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais é de extrema importância nesse processo. A colaboração entre escola, família e profissionais permite a criação de um ambiente de suporte seguro e eficaz. Além disso, a inclusão de tecnologias educacionais e métodos de ensino adaptativos pode potencializar os resultados das intervenções. Jogos educativos, atividades interativas e ferramentas digitais podem ser integrados ao cotidiano escolar para estimular o aprendizado e a socialização de forma dinâmica e atraente. É importante que essas ferramentas sejam usadas sempre de maneira positiva e eficaz para a criança. Assim, a criança vai se tornando mais capacitada a reproduzir respostas de maneira positiva, o que conseqüentemente resultará em evolução no ambiente escolar, garantindo bons progressos em seu desenvolvimento e reproduzindo esses efeitos positivos ao longo de sua vida. É essencial que todas as partes envolvidas dessa criança estejam atentas e engajadas nesse processo, assegurando que as necessidades individuais de cada criança sejam atendidas e que ela tenha as melhores oportunidades para crescer e aprender.

2.1 Diagnóstico na prática do pedagogo

Para Cypel (2007), o comportamento inquieto gera o desgaste das relações entre a criança e os pais, irmãos, amigos, professores e demais pessoas. Como consequência, essas crianças são frequentemente rejeitadas e excluídas das brincadeiras e de possíveis convites para encontros sociais. Dito isso, fica evidente que o comportamento da criança diz muito sobre ela, e a criança que apresenta qualquer tipo de dificuldade não deve ser interpretada como malcomportada e simplesmente excluída do nosso convívio.

Enquanto pedagogos, precisamos acolher essas crianças. Se elas reproduzem algum comportamento diferente dos demais, não é porque fazem por querer, mas possivelmente porque necessitam de algum cuidado adicional. É justamente nesse contexto que entra a visão refinada do pedagogo, que, através do comportamento da criança, pode compor um pré-diagnóstico e observar como ela interage com os

demais, na sua fala, na sua escrita, no seu desempenho pedagógico e no seu convívio social. Assim, é possível encontrar meios de contornar o problema.

Na escola, essas crianças começam a apresentar dificuldades pedagógicas que anteriormente estavam ocultas por comportamentos considerados típicos da infância. No entanto, sabemos que isso não é verdade, pois criança é criança, simples assim. Não é porque uma criança pode ter um comportamento diferente ou demonstrar inquietação que ela deve ser taxada como mal-educada ou malcomportada.

A atuação do pedagogo/psicopedagogo é indispensável para proporcionar uma visão mais refinada sobre a perspectiva da criança e sua vida social, especialmente no ambiente escolar. A partir daí, é essencial priorizar o estímulo para promover sua integração social e observar seu desenvolvimento. Ressalta-se que a inclusão deve priorizar a heterogeneidade, contribuindo para situações que estimulem a interação com diversas realidades pessoais. Além dessa interação, é importante fomentar o aprendizado mútuo, propondo e buscando uma pedagogia que se expanda diante das diferenças (Beyer, 2006, p. 73).

A inclusão das crianças deve ser priorizada de forma irrevogável para garantir seu desenvolvimento e desempenho. Quanto mais nova a criança, mais difícil é identificar determinados sinais e sintomas, como autismo (TEA)³, deficiência intelectual, imaturidade ou uma série de outras questões. Embora seja difícil identificar, é mais fácil intermediar uma intervenção justamente usando a favor a plasticidade cerebral da criança, que consegue se moldar facilmente a qualquer resposta e estímulos externos que favoreçam as intervenções, essas que favorecem o processo de aprendizagem da criança.

A menos que os casos sejam extremamente graves, com uma constelação de sinais e sintomas óbvios, a visão do pedagogo pode ser mais certa. Fora esses casos, a identificação não é fácil, mas promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar proporciona uma melhor capacidade de observação.

De acordo com Bossa (2000), o psicopedagogo também investiga as condições que promovem a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando quais são os obstáculos e os elementos facilitadores, especialmente em uma abordagem preventiva. Falar sobre como os meios de intervenção podem não ser eficazes para uma determinada criança é importante, mas ter um diagnóstico o quanto antes permite que os profissionais possam realizar tentativas de intervenções com sucesso. Alguns

³Transtorno do Espectro Autista (TEA): Distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, variando amplamente em severidade e apresentação.

elementos facilitadores e obstáculos são condicionados por diferentes fatores, fazendo com que cada situação seja única e particular. Este trabalho requer do psicopedagogo uma atitude de investigação e intervenção para abordar o que está prejudicando a criança. Cabe a esse profissional ser astuto e perspicaz ao projetar uma visão mais detalhista para aquela criança. Embora cada criança seja particular em seu modo único, certamente, se o pedagogo perceber que a criança pode ter qualquer dificuldade, tomar ações imediatas pode garantir tratamento e bons resultados futuros, não apenas na escola, mas em sua vida como um todo.

Por conseguinte, evidencia-se a importância do profissional da educação, cuja visão astuta e perspicaz permita identificar obstáculos e dificuldades, mediar essas questões com a família, etapa crucial para proporcionar aos pais ou responsáveis um entendimento claro da situação da criança. A partir desse ponto, a família pode obter uma visão mais ponderada sobre a criança, identificando suas dificuldades e garantindo acesso a profissionais capazes de realizar um diagnóstico preciso. Caso algum problema seja diagnosticado, é essencial que esses fatores não afetem diretamente o desenvolvimento da criança, e que as intervenções necessárias sejam iniciadas preventivamente para apoiá-la. Quanto mais cedo forem implementadas, mais eficazes serão as respostas às intervenções utilizadas. A intervenção precoce permite que, caso uma abordagem não seja eficaz, outras possam ser exploradas até que se encontre aquela que realmente potencialize o desenvolvimento escolar da criança, apesar das adversidades que possam surgir em sua trajetória escolar.

3 OS DESAFIOS NO PROCESSO DO DIAGNÓSTICO

De acordo com Siqueira et al. (2020), os pais são os primeiros a notarem sinais atípicos nos filhos, em seguida, os professores e por último o pediatra. Isso torna-se desafiador para os pais, que, embora passem mais tempo com as crianças, precisam ampliar sua visão sobre como seus filhos interagem socialmente e no seio familiar. Devem observar se há alguma dificuldade ou atraso em algum desenvolvimento que, geralmente, já deveria estar presente. Ao identificar essas dificuldades, é importante solicitar o apoio da rede escolar que a criança frequenta, informando ao pedagogo sobre possíveis atrasos ou respostas diferentes das comuns. Assim, o professor pode desempenhar seu papel enquanto educador e, caso a criança apresente alguma dificuldade, pode retornar aos pais confirmando esses possíveis atrasos em seu desenvolvimento e aprendizagem, levando à busca de um profissional para analisar o caso.

O diagnóstico não deve ser considerado um momento estático, pois é um processo contínuo e dinâmico, baseado em evidências científicas e monitoramento constante. Requer reavaliação e adaptação contínuas para garantir à criança uma melhor resposta ao tratamento, dentro das possíveis condições. Isso possibilita um melhor prognóstico e adaptação do estilo de vida, tanto para a criança quanto para sua rede de apoio.

Para que a avaliação de uma criança seja efetuada de maneira eficaz, é necessário considerar tanto os seus níveis atuais de desenvolvimento quanto suas capacidades e possibilidades de aprendizagem futura. Por muitos anos, essa tarefa era exclusiva dos especialistas, que frequentemente devolviam um laudo diagnóstico com termos técnicos incompreensíveis.

Faz-se necessário analisar algumas informações dessas crianças, principalmente aquelas obtidas através da família e da escola, para que seja traçado o perfil da criança. Em seguida, deve-se realizar uma análise crítica e solicitar uma conversa com os pais/responsáveis, a fim de que haja a procura adequada e, mais importante, o desenvolvimento contínuo das intervenções pós-diagnóstico.

A proposta atual é que o diagnóstico seja um trabalho conjunto, onde todos os profissionais multidisciplinares e as famílias envolvidas com a criança participem ativamente, não atuando como meros coadjuvantes nesse processo. É fundamental garantir o suporte adequado para a criança e estimular a família, através do pedagogo,

a continuar buscando esse tratamento contínuo. A criança não é simplesmente um reflexo das manifestações aparentes que ocorrem no dia a dia escolar; é necessário realizar uma investigação com um olhar refinado sobre todas as suas perspectivas de vida, seja na escola, em casa ou em outros lugares onde ela possa desenvolver sua interação social. Devemos identificar de forma minuciosa as causas que interferem no desenvolvimento da criança, sugerindo atividades adequadas para correção e/ou compensação das dificuldades, considerando as características individuais de cada criança.

O diagnóstico em si não é somente para que haja uma identificação de uma deficiência, mas apontar as potencialidades do indivíduo, de forma contínua e dinâmica. Não é só simplesmente o que essa criança possa ter, mas o que pode ser trabalhado para sendo possível se desenvolver

É de extrema relevância detectarmos, através do diagnóstico, o momento da vida da criança em que se iniciam os problemas de aprendizagem. Do ponto de vista da intervenção, faz muita diferença constatar que as dificuldades de aprendizagem se iniciam com o ingresso na escola, pois pode ser um forte indício de que a problemática tinha como causa fatores intra-escolares (BOSSA, 2000, p. 101).

Ao implementar um diagnóstico, é necessário que o profissional responsável atente se para o significado do sintoma da criança a nível familiar e escolar e não o veja apenas como um simples diagnóstico, como uma deficiência do sujeito, mesmo que a família não projete receber um diagnóstico, é necessário buscar profissionais que garantam um bom tratamento.

Mas que o psicopedagogo e a equipe multidisciplinar, através do diagnóstico acredite numa perspectiva ampla de aprendizagem que viabilize transformar, ressignificar, sair do lugar inerte onde se encontra e construir, transforma aquilo de forma refinada e potencializada. Que ele seja o fio condutor que conduzirá a intervenção psicopedagógica.

4 IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é uma mudança no comportamento da criança que surge da experiência ou prática, sendo influenciada pela interação entre fatores individuais e ambientais. Segundo Vygotsky, Luria e Leontiev (1988), o aprendizado é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas humanas, culturalmente organizadas.

No processo de escolarização, é comum que as crianças enfrentam dificuldades iniciais, como leitura, escrita, cálculo e adaptação ao ambiente escolar. Geralmente, essas dificuldades são categorizadas em Dificuldades Escolares (DE)⁴, de natureza pedagógica, e Distúrbios de Aprendizagem (DA)⁵, relacionados a disfunções no Sistema Nervoso Central (SNC)⁶, afetando o processo de aquisição ou desenvolvimento das habilidades escolares, o que, mediante esses apontamentos, o pedagogo, com sua visão sobre a dificuldade posta, possa garantir eficácia em seu processo de aprendizado, tornando mais fácil esse processo para que também seja contínuo e a criança demonstre resultados.

Diagnósticos precoces e intervenções adequadas são fundamentais para garantir o suporte necessário às crianças, permitindo que enfrentem os desafios e alcancem um desenvolvimento eficaz. Dessa forma, o diagnóstico precoce em crianças é fundamental, visto que a demora na instituição do tratamento em identificar o diagnóstico resulta em piora do prognóstico e danos significativos para o desenvolvimento global do paciente. Por sua vez, a intervenção precoce também desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da linguagem oral, na interação social, nas atividades propostas em seu ambiente escolar, na melhoria dos comportamentos adequados e na facilitação das habilidades sociais necessárias para uma integração bem-sucedida em ambientes sociais, de modo que esses ganhos de melhoria possam perdurar ao longo de sua trajetória de vida e trazer benefícios duradouros.

⁴Dificuldades Escolares (DE) referem-se aos obstáculos que uma criança enfrenta no processo de aprendizagem, impactando seu desempenho acadêmico e social, e que podem manifestar-se em áreas como leitura, escrita, matemática ou comportamento.

⁵Distúrbios de Aprendizagem (DA) são condições neurológicas que afetam a capacidade de uma pessoa em adquirir habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, apesar de ter inteligência e oportunidade de aprendizagem adequadas.

⁶Sistema Nervoso Central (SNC): compreende o cérebro e a medula espinhal, sendo responsável por processar e integrar informações, bem como coordenar e influenciar a maioria das funções do corpo.

Além disso, é fundamental destacar a relevância de estratégias individualizadas⁷ e adaptativas no processo de intervenção. Cada criança é única assim como já foi ressaltado, com suas próprias habilidades, desafios e necessidades. Portanto, é essencial que as intervenções sejam personalizadas, levando em consideração o perfil específico de cada criança. Isso requer uma abordagem flexível e colaborativa, envolvendo não apenas os profissionais de saúde e educação, mas também a família da criança. Ao desenvolver planos de intervenção personalizados, é possível maximizar o potencial de aprendizagem e desenvolvimento da criança, proporcionando um ambiente de apoio e estímulo adequado às suas necessidades individuais

4.1 Intervenções educacionais com a abordagem do pedagogo

O código de ética do profissional pedagogo, em seu capítulo I cita dos princípios, conforme o Art. 64 da LDB:

Artigo 1º (Art. 64, LDB 9394/96)⁸- O profissional licenciado em Pedagogia forma-se para a docência da Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, além do exercício nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, atuando em contextos escolares e não escolares, além de capacitar-se para atuar como profissional da Educação na administração, planejamento, inspeção, supervisão, e orientação educacional. (BRASIL, 1996, Art. 64)

Firmando assim, os exercícios do qual o pedagogo orienta se dá na promoção do bem-estar do indivíduo e da comunidade atuando a favor destes com aplicação de várias áreas do conhecimento humano, selecionando métodos, técnicas e práticas que possibilitem a consecução do ato de educar.

O pedagogo deve constantemente buscar se revolucionar, renovar e inovar no processo de ensino-aprendizagem da criança, sempre trazer novas ideias para o ambiente escolar, ser didático de forma que consiga atrair as crianças de forma lúdica. Dado que esse processo é intrinsecamente não linear, especialmente após a obtenção de um diagnóstico, as

⁷ Estratégias de Plano de ensino individualizados para atender às necessidades de cada aluno.

⁸ O Artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece diretrizes para a educação de jovens e adultos, garantindo acesso e permanência na escola, bem como a oferta de cursos e exames supletivos que permitam a conclusão do ensino fundamental e médio para aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram na idade adequada.

dificuldades e desafios podem afetar significativamente a atuação do pedagogo. Portanto, é fundamental que ele se comprometa não apenas a desenvolver, mas também a implementar ações direcionadas às intervenções necessárias

Segundo Vygotsky, o aprendizado não se limita à aquisição de habilidades cognitivas básicas, mas envolve a aquisição de diversas capacidades especializadas para pensar sobre uma variedade de assuntos (VIGOTSKY, 1991, p. 55). Na perspectiva do pedagogo que atua na educação infantil, essa fase é de suma importância para estabelecer as bases do desenvolvimento significativo da criança. É durante esse período que intervenções adequadas à sua condição podem ser implementadas, promovendo um crescimento e aprendizado mais eficazes.

Para Piaget (1971) os jogos e brincadeiras facilitam e tornam mais prazeroso o processo educativo. Segundo o autor, a prática de introduzir brincadeiras é intrínseco à infância e não consiste apenas em uma forma de entretenimento, mas trabalha em favor do desenvolvimento da criança. Conseqüentemente, Piaget (1971) reforça que a criança é um ser que brinca e assimila o mundo à sua maneira. Por essas razões, os jogos/brincadeiras devem ser utilizados como recurso didático-afetivo pela escola e pelo pedagogo, a fim de auxiliar a assimilação do mundo e a construção de conhecimento da criança, proporcionando à criança estímulos contínuos no seu processo de aprendizagem.

A criança precisa interagir com o meio, e para que a aprendizagem aconteça é preciso que ela passe por dois processos que seria o de assimilação e o de adaptação. Assimilação é o processo interno que absorve as informações e as conecta com experiências vivenciadas, havendo comparações que provoca uma desestabilização no pensamento, por acontecer à entrada de novos conhecimentos. E adaptação, seria a acomodação dessas informações processadas, portanto, seria o processo da efetivação da aprendizagem que causa o equilíbrio das informações assimiladas. (PIAGET: 1971, p. 48 e 49)

A intervenção do pedagogo dá-se pela assistência que ele promove, concentra-se também em oferecer suporte personalizado e estratégias adaptadas às necessidades da criança, objectivando sempre seu desenvolvimento, em processo contínuo.

4.2 Entrevista

Para um melhor entendimento e compreensão do porquê da importância da abordagem do pedagogo diretamente no processo educacional da criança, a partir da entrevista realizada com a pedagoga e psicopedagoga Iviana Gonçalves de Lima, formada pela Universidade Estadual da Paraíba e especializada em psicopedagogia

pela FURNE/UNIPE, com mais de 25 anos de experiência como professora dos anos iniciais na rede pública, atuando ativamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Advogado Otávio Amorim, localizada na rua Frei Geraldo – Dep. Álvaro Gaudencio, bairro Malvinas, Campina Grande – PB, CEP: 58433-225. Podemos entender melhor a abordagem das intervenções educacionais utilizadas pelo pedagogo. Como veremos a seguir, durante a entrevista, a entrevistada compartilhou seus conhecimentos, trajetória e prática profissional no atendimento de crianças com TEA e outros transtornos em seu ambiente escolar. Como veremos a seguir a entrevista foi realizada por meio do Google Forms⁹, com perguntas e respostas, seguindo uma abordagem de pesquisa qualitativa, complementada por pesquisas em obras literárias para embasar e enriquecer nossa investigação.

⁹Google Forms: Ferramenta online gratuita fornecida pelo Google para criar formulários digitais usados para coletar informações, realizar pesquisas, questionários e enquetes de maneira eficiente.

**QUADRO 1: PERGUNTAS E RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM IVIANA
G. DE LIMA**

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 - Qual a relação entre o diagnóstico precoce e a atuação do pedagogo em sala de aula?	Iviana: Muitos profissionais veem o diagnóstico como um rótulo, porém, o diagnóstico pode ser o ponto de partida para escolhas assertivas de estratégias metodológicas e recursos que possam auxiliar no processo de aprendizagem da criança. Quanto mais cedo o professor souber das dificuldades e potencialidades do (a) aluno(a), maior será a possibilidade de um desenvolvimento mais amplo e consolidado.
2 - Quais são as condições necessárias para intervenções no processo de aprendizagem da criança em sala de aula?	Iviana: Cada criança apresenta diferentes necessidades, ter atenção sobre como elas aprendem, definirá também as condições necessárias para as intervenções, seja material manipulativo, recursos audiovisuais, ambiente mais silencioso, lugar para evitar distrações, ou outras possibilidades.
3 - Como você avalia o desempenho da criança com diagnóstico precoce? Você pode citar um exemplo da sua sala de aula?	Iviana: O aluno que chega na sala de alfabetização com diagnóstico, muitas vezes, já foi encaminhado para as terapias necessárias: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia,

	<p>psicopedagogia, entre outras. Desse modo, com uma equipe multifuncional dando suporte, o aluno está mais preparado para uma inclusão real. Na sala temos um aluno que chegou com diagnóstico precoce e já está alfabetizado.</p>
<p>4 - Quais estratégias educacionais eficazes você, como pedagoga, adota no seu ambiente escolar?</p>	<p>Iviana: Partir da realidade e do interesse das crianças para o desenvolvimento das habilidades. Repertório diversificado de recursos pedagógicos. Músicas, literaturas e brincadeiras direcionadas. Atividades de acordo com cada nível de aprendizagem. Acordos e combinados conduzidos por comandos interativos.</p>
<p>5 - Como pedagoga, você inclui adaptações curriculares ao identificar um diagnóstico em potencial?</p>	<p>Iviana: Sempre. A falta de diagnóstico não deve impedir que diferentes estratégias sejam utilizadas para o desenvolvimento do(a) aluno (a). A adaptação curricular oportuniza o lugar de igualdade que a inclusão pede.</p>
<p>6 - Qual é a importância do diagnóstico precoce para garantir intervenções mais favoráveis e eficazes, na sua opinião como pedagoga?</p>	<p>Iviana: Quanto mais cedo as intervenções acontecem, mais tempo o aluno terá para desenvolver as habilidades necessárias para a fase do seu desenvolvimento.</p>

7 - Como você, enquanto pedagoga, avalia o diagnóstico precoce?	Iviana: Deve ser feito com cautela, sem patologizar comportamentos que são típicos da infância. Conhecer bem o aluno e sua realidade socioemocional pode nortear a orientação de uma investigação multidisciplinar.
8 - Qual é o desafio atual do pedagogo para realizar intervenções metodológicas na aprendizagem da criança durante o processo de diagnóstico?	Iviana: Aceitação por parte da família. Profissionais de apoio com formação na área da educação. Equipe escolar que conheça as especificidades das crianças. Falta de estrutura física adequada. Falta de recursos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

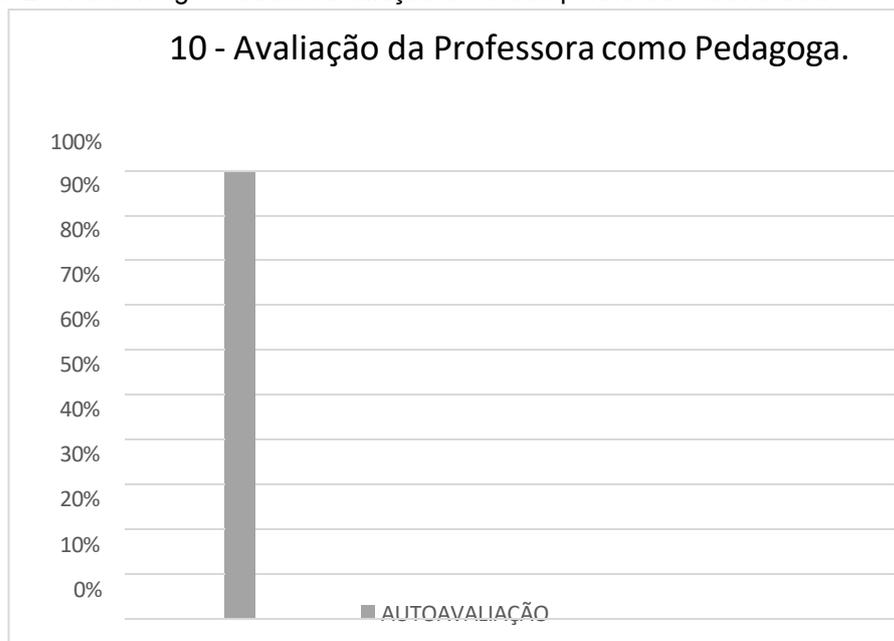
**GRÁFICO 1 e 2: PERGUNTAS E RESPOSTAS DA ENTREVISTA COM
IVIANA G. DE LIMA**

GRÁFICO 2 – Porcentagem da quantidade de crianças que apresentam alguma condição ou transtorno.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

GRÁFICO 2 – Porcentagem da autoavaliação do desempenho da entrevistada.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

5 INTERVENÇÃO FAVORÁVEL E EFICAZ

Em muitos casos, um diagnóstico precoce estabelece condições mais favoráveis para intervenções eficazes com a criança, além de fornecer orientações valiosas para a família e a escola. Essas intervenções favoráveis podem incluir adaptações curriculares e metodológicas específicas para atender às necessidades da criança, sempre com o objetivo de promover a inclusão.

A presença de crianças que possam possuir qualquer tipo de transtorno e que necessitem de atendimento educacional especializado na escola é, de fato, um dilema para muitas instituições escolares, devido à falta de conhecimento e experiência com a situação. Isso acaba dificultando a prática pedagógica e o trabalho de intervenção (MATOS; MENDES, 2014 apud BARBERINI, 2016). No entanto, reforça-se a necessidade de aprimorar práticas pedagógicas, indispensáveis para serem eficazes e prontas a produzir resultados, fazendo uso de recursos e, principalmente, promovendo formações específicas que capacitem professores quanto a este contexto. É fundamental trabalhar em estreita colaboração com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais e o pedagogo, a fim de desenvolver intervenções individualizadas adequadas a cada caso. O monitoramento e a avaliação contínua do progresso da criança são essenciais, permitindo intervenções oportunas para garantir sua eficácia e progresso contínuo.

Conforme Cury (2003), os professores precisam deixar de ser apenas bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e os conteúdos abordados em seu ambiente de ensino tenham contexto e possam ser assimilados por seus alunos. Dito isso, fica evidente que o pedagogo possui uma grande responsabilidade. Além de oferecer qualidade de ensino, é necessário que se autoavale constantemente. Não basta ser apenas bom; é preciso demonstrar excelência em seu trabalho com as crianças, para que seu ensino seja efetivo e assimilado com potencial pelos alunos. É o caso da entrevistada Iviana, que, em sua excelência, realiza um trabalho incrível e possui uma ótima visão de inclusão para com suas crianças.

Ressalto também que, para a obtenção de uma intervenção favorável e eficaz, todos os meios que envolvem a criança precisam estar alinhados, como o seio familiar,

o ambiente escolar em que a criança convive e os especialistas que fazem o acompanhamento. Isso faz com que a criança atinja seu potencial, desenvolva suas habilidades e, ao longo da vida, desfrute de qualidade de vida e benefícios. Dessa forma, serão quebradas barreiras e estigmas que possam surgir ao longo da vida.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos, a partir das respostas da entrevistada pedagoga e psicopedagoga Iviana, que é importante ter essa visão enquanto pedagogo para identificar crianças que necessitam de uma análise mais cuidadosa, principalmente no que se refere à relação entre o diagnóstico precoce e a atuação do pedagogo em sala de aula. Conforme dito pela entrevistada: “Muitos profissionais veem o diagnóstico como um rótulo, porém, o diagnóstico pode ser o ponto de partida para escolhas assertivas de estratégias metodológicas e recursos que possam auxiliar no processo de aprendizagem da criança. Quanto mais cedo o professor souber das dificuldades e potencialidades do(a) aluno(a), maior será a possibilidade de um desenvolvimento mais amplo e consolidado.” Concordo totalmente com a fala da entrevistada. O pedagogo que discorda não possui uma visão de educador que pensa na criança como alguém que precisa de ajuda. É necessário que, após identificar uma criança com potencial de diagnóstico, o pedagogo faça escolhas e estratégias assertivas para auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, para que ela possa atingir melhores resultados, melhorar seu desempenho no convívio escolar e social, e aprimorar seu desempenho individual.

Referente às condições necessárias para intervenções no processo de aprendizagem da criança em sala de aula, faz-se necessário ter uma visão ampla das condições favoráveis para que aquela criança se desenvolva de maneira que potencialize seu processo de aprendizagem de forma que seja melhorado e perpetuado ao longo de sua vida. De acordo com a resposta da entrevistada, “Cada criança apresenta diferentes necessidades. Ter atenção sobre como elas aprendem definirá também as condições necessárias para as intervenções, seja material manipulativo, recursos audiovisuais, ambiente mais silencioso, lugar para evitar distrações, ou outras possibilidades.” Analisando as afirmações da entrevistada, fica notável que, para aquela criança que aparente desenvolver qualquer traço de dificuldade, é necessário definir um ambiente no qual a criança consiga se desenvolver e atingir seu potencial, com o tipo de intervenção adequado para aquela criança.

Segundo La Taille (1992), “os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades.” Isso torna possível

fazer com que as propostas de intervenções correspondam às necessidades da criança enquanto permanece no ambiente escolar. De acordo com a resposta da entrevistada, “O aluno que chega na sala de alfabetização com diagnóstico, muitas vezes, já foi encaminhado para as terapias necessárias: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, psicopedagogia, entre outras. Desse modo, com uma equipe multifuncional dando suporte, o aluno está mais preparado para uma inclusão real. Na sala temos um aluno que chegou com diagnóstico precoce e já está alfabetizado.”

De acordo com o pensamento de Beauchamp (2002 apud TOLEDO; VITALIANO, 2012, p. 322), é evidente a importância de investir em espaços de formação de professores, até no próprio local de trabalho, uma vez que as reflexões se voltam ao cotidiano, possibilitando trocas de experiências, o que favorece a construção coletiva do saber pedagógico. Dito isto, entende-se que se faz necessário ter formas de capacitar aquele pedagogo para um melhor resultado e trazer mais responsabilidade de capacitação, o que não cabe somente ao profissional, pois o estado deve fornecer meios que favoreçam o trabalho do pedagogo. Assim como enfatizado na resposta da entrevistada Iviana: “O aluno que chega na sala de alfabetização com diagnóstico, muitas vezes, já foi encaminhado para as terapias necessárias: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, psicopedagogia, entre outras. Desse modo, com uma equipe multifuncional dando suporte, o aluno está mais preparado para uma inclusão real. Na sala temos um aluno que chegou com diagnóstico precoce e já está alfabetizado.” Ter uma equipe multidisciplinar para aquela criança faz toda a diferença, pois assim ela consegue ter o apoio necessário para atingir seu máximo potencial escolar, seu desenvolvimento social e individual, e ter um pedagogo capacitado para conseguir dar o suporte necessário é essencial.

É importante utilizar estratégias eficazes como pedagoga no ambiente escolar para promover um melhor desenvolvimento da criança e maximizar sua aprendizagem, considerando as sugestões da entrevistada Iviana: “Partir da realidade e dos interesses das crianças para desenvolver suas habilidades. Utilizar um repertório diversificado de recursos pedagógicos, como músicas, literaturas e brincadeiras direcionadas. Adaptar as atividades de acordo com o nível de aprendizagem de cada criança. Estabelecer acordos e combinados através de comandos interativos. É necessário começar a trabalhar com cada criança a partir de sua realidade, identificando seus interesses para facilitar o desenvolvimento de suas habilidades.

Além disso, é essencial que o pedagogo tenha uma variedade de recursos disponíveis para usar no ambiente escolar.

As adaptações curriculares visam criar oportunidades para que o pedagogo possa lidar com as dificuldades de aprendizado das crianças, proporcionando um currículo adequado para estimular o potencial e as peculiaridades de cada criança. Não se trata de criar um novo currículo, mas sim de torná-lo interativo, dinâmico, proativo, flexível e versátil, de modo que essas adaptações contribuam para uma organização mais eficaz do ensino, como menciona a entrevistada Iviana: “A falta de diagnóstico não deve impedir o uso de diferentes estratégias para o desenvolvimento do aluno. A adaptação curricular proporciona a igualdade que a inclusão demanda.”

Abraão e Elias (2018) destacam que muitos pedagogos demonstram a necessidade de mais profissionais auxiliares no ambiente escolar para uma verdadeira inclusão. Eles mencionam a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que permite o acompanhamento integral de educandos com dislexia¹⁰, TDAH¹¹ e outros transtornos de aprendizagem, garantindo o direito ao diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Além disso, ressaltam a importância das legislações que amparam as crianças, como a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹² de 1990 e a Resolução do Conselho Nacional de Educação de 2011. Assim, é evidente que, quando a criança é respaldada legalmente, ela tem a oportunidade de iniciar o processo de intervenções necessárias para desenvolver suas habilidades, como enfatizado pela entrevistada Iviana: “Quanto mais cedo as intervenções acontecem, mais tempo o aluno terá para desenvolver as habilidades necessárias para sua fase de desenvolvimento”. De fato, ter leis que asseguram à criança o direito ao diagnóstico é essencial para que ela possa receber o apoio necessário e especializado,

¹⁰Dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento, conforme definido na Quinta Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), caracterizado por dificuldades persistentes na leitura, decodificação de palavras e habilidades de ortografia, que não são consistentes com o nível de desenvolvimento cronológico, inteligência medida e oportunidades educacionais.

¹¹Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, conforme descrito na Quinta Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interferem no funcionamento ou desenvolvimento da pessoa.

¹²Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma legislação brasileira instituída pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que estabelece os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, bem como as diretrizes para a proteção e promoção de seus direitos em diversas áreas, como saúde, educação, assistência social, justiça e segurança.

principalmente quando acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, psicopedagogos e profissionais especializados. Isso garante um acompanhamento integral que considera as necessidades específicas de cada criança, proporcionando um ambiente propício ao seu desenvolvimento. E ter esse apoio é necessário e cauteloso, assim como afirma a entrevistada Iviana: “Deve ser feito com cautela, sem patologizar comportamentos que são típicos da infância. Conhecer bem o aluno e sua realidade socioemocional pode nortear a orientação de uma investigação multidisciplinar.” Faz garantir a criança o suporte necessário para seu desempenho escolar.

De acordo com Batista e França (2007), a chegada de uma criança com deficiência habitualmente se transforma em um acontecimento bastante traumático e um momento de mudanças, dúvidas e desorganização. Isso representa um desafio para o pedagogo realizar as intervenções com a criança durante o processo de diagnóstico, pois muitas famílias negam qualquer dificuldade que a criança possa ter. Para a família lidar com tal evento de forma adequada, é necessário que ela aceite a situação, procure apoio de especialistas qualificados e encontre uma escola que possua uma estrutura física adequada. Conforme a fala da entrevistada Iviana: “Aceitação por parte da família. Profissionais de apoio com formação na área da educação. Equipe escolar que conheça as especificidades das crianças. Falta de estrutura física adequada. Falta de recursos.”

Conforme o **Gráfico 1**, foi realizada uma sondagem para identificar quantas crianças a entrevistada Iviana tinha em sua sala de aula e quantas delas apresentavam alguma condição ou transtorno. Observou-se que o ambiente de ensino da pedagoga e psicopedagoga era composto por um total de 20 crianças, e dessas, 17% apresentavam alguma condição ou transtorno. Especificamente, 4 crianças tinham um diagnóstico confirmado. Esses dados evidenciam que a entrevistada Iviana possui conhecimento, convivência e experiência sobre o assunto, demonstrando uma ampla compreensão sobre a importância do apoio familiar, multidisciplinar, da gestão escolar e de toda a rede de suporte para garantir a qualidade do ensino para essas crianças.

No **Gráfico 2**, foi realizada uma autoavaliação por Iviana sobre seu desempenho como pedagoga. Ela se autoavaliou com 100%, o que confirma sua competência e excelência no desempenho de suas funções como pedagoga e psicopedagoga, destacando seu trabalho exemplar com as crianças. Isso reforça a

necessidade da autoavaliação para promover sempre melhorias no desenvolvimento profissional, refletindo sobre suas práticas educacionais e estando aberta à adoção de novas estratégias e abordagens para uma eficácia no ensino. Assim, é possível ajustar sempre que necessário às necessidades das crianças, e quando um percurso não der certo, traçar outros meios que busquem constantemente a qualidade no ensino realizado para elas, contribuindo para uma educação de qualidade e um desenvolvimento profissional constante.

7 CONCLUSÃO

Diante de todas as observações e reflexões apresentadas, fica evidente que os desafios no diagnóstico e nas intervenções das dificuldades de aprendizagem em crianças têm um impacto significativo na atuação do pedagogo. Assim, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce para que estratégias de intervenções eficazes possam ser traçadas, visando potencializar o desenvolvimento das crianças. Além disso, destaco a importância de uma abordagem ampla do pedagogo em seu ambiente escolar, proporcionando um ambiente inclusivo e favorável ao aprendizado.

É crucial ressaltar que o diagnóstico precoce não apenas impacta positivamente no desenvolvimento da criança, mas também possibilita intervenções oportunas e eficazes. Apesar dos desafios que possam surgir no caminho para um diagnóstico preciso, é fundamental contar com o apoio da rede familiar da criança, aonde os pais tem o principal papel de primeiros educadores, partindo então da escola e de profissionais capacitados, para que intervenções personalizadas possam ser realizadas, logo após o diagnóstico ser fechado, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades.

Além disso, é relevante destacar a importância de toda a equipe multidisciplinar que pode oferecer suporte à criança, incluindo pedagogos, psicopedagogos, terapeutas, entre outros profissionais. Esta colaboração é essencial para garantir o sucesso das intervenções realizadas.

Incentivar a identificação e promover as potencialidades das crianças, reconhecendo e destacando seu progresso e conquistas ao longo de sua trajetória educacional e de vida, é fundamental. A inclusão de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar é essencial para garantir seu direito a receber amparo e suporte adequados, visando alcançar seu potencial máximo.

Saliento ainda a necessidade de formação continuada dos pedagogos que atuam no ambiente escolar, investindo em seu desenvolvimento profissional para que estejam aptos a lidar com as demandas em constante evolução na área da educação inclusiva.

Por fim, este estudo busca contribuir de forma positiva, ressaltando que o diagnóstico precoce pode trazer benefícios significativos para a criança. Quanto mais

cedo a criança for diagnosticada, maiores serão as chances de intervenções assertivas, impactando positivamente na atuação do pedagogo e em suas práticas pedagógicas centradas na criança.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. S. **Students with ADHD: Social Skills, Behavioral Problems, Academic Performance, and Family Resources.** Psico-USF, v. 26, n. 3, 2021.

APA. (2022). **DSM-5.** Site da Associação Americana de Psiquiatria: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

BATISTA, S. M.; FRANÇA, R. M. Família de pessoas com deficiência: Desafios e superação. Blumenau, 2007. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/familia-de-pessoas-com-deficiencias-desafios-e-superacao/4742152/>. Acesso em: 28 de maio 2024.

BEYER, Hugo Otto. **Da integração escolar à educação inclusiva: Implicações Pedagógicas.** In: Baptista, Cláudio Roberto. Inclusão e Escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bronfenbrenner, U. (1979). **The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design.** Harvard University Press.

Ciasca, SM (org). **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 220p.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CYPEL, S. **Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas.** Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

Fonseca, V. (2007). **Dificuldades de aprendizagem: Programas de intervenções.** Porto Alegre: Artes Médicas.

Fiúsa, H. D. S., & de Oliveira Azevedo, C. T. (2023). **Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança.** Revista Eletrônica Acervo Médico, 23(5), e13078-e13078.

Fletcher, J. M., Lyon, G. R., Fuchs, L. S., & Barnes, M. A. (2007). **Learning Disabilities: From Identification to Intervention.** Guilford Press.

MATOS, A.; MENDES, B. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas**. In: BARBERINI, Karize Younes (Org.). Pepsic, São Paulo, v. 1, p. 1-10, 2016.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14^o ed.- São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, N. A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988, 228p.

Siqueira, B. N. L., Prazeres, Á. C. D. L. F., & Maia, A. M. L. R. (2020). **Os desafios do transtorno do espectro autista: da suspeita ao diagnóstico**. Residência Pediátrica, Rio Grande do Norte, v. 0, (339).

TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, n. 2, p. 319-336, junho 2012.